



Dia 06 de agosto, às 19h30, no Teatro Municipal

Mais informações:

<https://campomourao.unespar.edu.br/graduacao/letras>

Inscrições:



De 2 de maio a
2 de julho de 2024

Texto abertura

Boa noite.

Em nome do curso de Letras, agradeço a presença de todas as pessoas nesta noite: autoridades, membros da comunidade universitária, e membros da comunidade externa.

Meu primeiro contato com este curso de Letras, com esta universidade e com a própria cidade de Campo Mourão se deu em 2011. Muitos professores e alunos chegaram depois de mim, mas, de certa forma, ainda sou um novato. Faço esta contextualização para explicar que, quando cheguei, escutei muito sobre o Varal de Poesias, que havia sido um evento muito prestigiado e importante, mas que agora pertencia ao passado.

É muito gratificante fazer parte do momento histórico em que esse evento volta a pertencer ao presente. É muito boa a sensação de escrever a história atual deste curso sabendo ler e escutar a história passada, valorizá-la e aprender com ela.

A realização da 20ª edição do Varal de Poesias marca a comemoração dos 50 anos do curso de Letras da UNESPAR, *campus* de Campo Mourão. Qualquer uma das pessoas sentadas hoje nesta mesa de jurados, aqui na minha frente, saberia cumprir melhor a tarefa de explicar o quão importantes foram esses 50 anos formando professores, valorizando a arte e a cultura, e oferecendo um abrigo para a resistência do conhecimento em oposição aos dispositivos que operam sistematicamente para desvalorizá-lo.

Da minha parte, posso falar dos desafios recentes. No estado do Paraná, temos presenciado a construção de uma máquina de desmonte da educação pública. Vimos escolas serem militarizadas; agora, elas estão sendo privatizadas. Em meio a isso, sustentada pelo discurso alienante das tecnologias, a plataformização digital da vida invadiu as escolas paranaenses promovendo o emburrecimento em massa por meio da plataformização dos conteúdos, e a implementação de mecanismos de controle que nada deixam a dever àquelas ficções distópicas de meados do século 20, que costumavam pintar os piores futuros possíveis.

XX

V A R A L D E

POESIAS

Dia 06 de agosto, às 19h30, no Teatro Municipal

Inscrições:

De 2 de maio a
2 de julho de 2024

Mais informações:

<https://campomourao.unespar.edu.br/graduacao/letras>

No ensino superior, fomos vítimas de uma tal Lei Geral das Universidades, aprovada sorrateiramente por um bando de políticos descompromissados com a educação. O que a LGU causou até aqui, neste curto período desde o início de sua vigência: corte no número de vagas para concurso público; corte no número de professores efetivos; alteração da carga horária em sala de aula dos professores temporários, que é o mesmo que dizer precarização das condições de trabalho desses professores; ameaça concreta de fechamento ou extinção de cursos, com base na média anual de estudantes matriculados; ameaça de corte salarial por meio da redução do pagamento da gratificação por regime de Tempo Integral e Dedicção Exclusiva.

Se tomo um tempo considerável da minha fala listando os problemas diários que enfrentamos, é para enfatizar que precisamos fazer resistência, e isso remete ao motivo de estarmos reunidos aqui nesta noite. Eu sempre procuro ressaltar o privilégio que temos, na área das Letras, de sermos estudiosos da linguagem. No conjunto das limitações e possibilidades que a linguagem nos oferece, a linguagem poética tem, como um de seus atributos, o caráter intransigente de se rebelar contra o pragmatismo e as convenções. A palavra poética tem o prazeroso inconveniente de incomodar, e é também um pouco este o sentido da frase de Manoel de Barros que adorna este palco hoje à noite: "Não gosto das palavras fatigadas de informar".

Isabelle Stengers escreveu um "Manifesto pela desaceleração das ciências", alarmada pela interpretação vigente - e equivocada - que confere à universidade o slogan "inovação e tecnologia" como sinônimo de produção de conhecimento. Nesse contexto, pertencer às ciências humanas é fazer resistência. Comprometido com a sociedade tanto em nível local quanto nacional, este curso de Letras segue há 50 anos formando professores e professoras para o país, e isso é fazer resistência. Este 20º Varal de Poesias, em sentidos diversos, é resistência. Que possamos adotá-lo, hoje e para o futuro, como metáfora de todos esses gestos de resistência que continuamos e continuaremos propondo em nome do conhecimento, da arte e da cultura.

Um bom evento para todos nós.